

## O LAYOUT DA SALA DE AULA E A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O ESPAÇO COMO EDUCADOR

### THE LAYOUT OF CLASSROOM AND THE TRANSITION OF CHILD EDUCATION FOR THE FIRST YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL

Maria Julia Pereira Frassetto<sup>1</sup>

Gislene Camargo<sup>2</sup>

**RESUMO:** A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais é citada nos documentos regulatórios da Educação Infantil, por ser um processo complexo para todos que o vivenciam. Desse modo, o problema norteador deste artigo, aborda essa temática: “as professoras do 1º ano do Ensino Fundamental estabelecem relação entre o layout da sala de referência e o processo de ensino e aprendizagem?”. Um objetivo geral foi criado: “analisar se as professoras do 1º ano do Ensino Fundamental compreendem a relação entre layout da sala de aula e o processo de ensino e aprendizagem”, seguido dos específicos: “reconhecer a relação entre o *layout* da sala de aula e o processo de ensino e aprendizagem; compreender o processo de transição escolar da Educação Infantil para o Ensino Fundamental – anos iniciais; apresentar algumas concepções de espaço físico construído no ambiente escolar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. Para a fundamentação teórica, os principais autores utilizados foram: Cavalcante (2015); Motta (2011); Seabra *et al* (2019); Volpato (2018). A metodologia escolhida foi a qualitativa, e o instrumento de coleta de dados se deu por meio de um questionário aplicado às professoras do 1º ano do E. F. Conclui-se que as professoras compreendem que o *layout* da sala de referência se relaciona ao processo de ensino e aprendizagem, entretanto, não apresentam um conceito formulado. Demonstram cuidado com a recepção e acolhimento das crianças no 1º ano do E. F., entretanto ainda mantém o *layout* das salas de referência com formato tradicional.

**PALAVRAS CHAVE:** Ensino e aprendizagem. *Layout*. Sala de referência. 1º ano do Ensino Fundamental. Transição.

**ABSTRACT:** The transition process from child education to the elementary school - early years is mentioned by regulatory documents of child education, because it is a complex

---

<sup>1</sup> Maria Julia Pereira Frassetto. Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. E-mail: mariajuliafrassetto@hotmail.com

<sup>2</sup> Gislene Camargo. Mestre em Educação pela UNESC. Pedagoga. Psicopedagoga Clínica e Institucional. Integrante do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas de Formação de Professores. E-mail: gislene@unesc.net

process for everyone who experiences this transition. Thus, the guiding problem of this research addresses this theme: “do 1st year elementary school teachers establish relationships between the reference classroom layout and the teaching and learning process?”. A main goal was created: “to analyze whether 1st year of elementary school teachers understand the relationship between classroom layout and the teaching and learning process”, followed by specific ones: “to recognize the relationship between the classroom layout and the teaching and learning process; understand the school transition process from child education to elementary school - early years; to present some conceptions of physical space built on the school environment in the child education and on the early years of elementary school”. For the theoretical foundation, the main authors used were: Cavalcante (2015); Motta (2011); Seabra *et al* (2019); Volpato (2018). The methodology chosen was qualitative, and the data collection instrument was a questionnaire applied to 1st year of elementary school teachers. It is concluded that teachers understand that reference classroom layout influences the teaching and learning process, however they don't present a formulated concept. They show care with the welcome of 1st year elementary school children, however, they still maintain the layout of the reference classroom with the traditional format.

**KEYWORDS:** Teaching and learning. Layout. Reference classroom. 1st year of Elementary School. Transition.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem é intrigante e complexo, pois envolve a história da educação, concepções, abordagens, métodos, sujeitos, interações, objetos, vínculos, pesquisa, entre outros. As concepções definem o norte das práticas pedagógicas e fundamentam os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas, bem como as diretrizes e bases da educação. As metodologias desenvolvidas envolvem as concepções, as abordagens e, nesse fazer pedagógico, estão os espaços, os materiais didático-pedagógicos, entre outros. Nesse processo, encontra-se o ambiente físico da escola, que, de acordo com a concepção que a escola adota, pode ter salas de referência, pátio coberto, solário, horta, laboratórios, entre outros. Por exemplo, uma escola com abordagem tradicional prima por ambientes fechados, que permitem o controle, além de espaços voltados principalmente para o aspecto cognitivo.

Uma escola com abordagem histórico-cultural considera ambientes que permitam a interação, a cooperação e a coletividade, propiciando espaços amplos, com ambientes naturais, com vivências e experiências. Compreendendo o espaço como um componente

importante no processo educativo, surgiram algumas questões em relação às diferenças consideráveis nos espaços reservados à Educação Infantil (E. I.) e aos anos iniciais do Ensino Fundamental (E. F.).

Expressando um olhar empírico pelas escolas em que realizei os estágios obrigatórios e não-obrigatórios, percebi que as salas de referência na Educação Infantil possuem um conjunto de mesas e carteiras com capacidade para acomodar quatro crianças, o que proporciona a conversa e a exposição de ideias entre elas nas realizações das atividades, passam maior tempo fora da sala, tem parque e o compartilham com outras turmas. Notei que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, há mesas individuais enfileiradas, não há parque ou somente são utilizados pelas crianças da Educação Infantil, e as crianças passam a maior parte do tempo nas salas de referência.

Nesse sentido, senti a necessidade em realizar uma pesquisa para aprofundar meu olhar empírico sobre a importância do *layout* para os processos de ensino e aprendizagem. Portanto, elaborou-se o problema que norteia a pesquisa: as professoras do 1º ano do Ensino Fundamental estabelecem relação entre o layout da sala de referência e o processo de ensino e aprendizagem? Para organizar o trajeto da pesquisa considerou-se os objetivos, geral: analisar se as professoras do 1º ano do Ensino Fundamental compreendem a relação entre layout da sala de aula e o processo de ensino e aprendizagem; específicos: reconhecer a relação entre o *layout* da sala de aula e o processo de ensino e aprendizagem; compreender o processo de transição escolar da Educação Infantil para o Ensino Fundamental – anos iniciais; apresentar algumas concepções de espaço físico construído no ambiente escolar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Dentro de um dos principais documentos norteadores da educação brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), é possível encontrar uma seção dedicada a essa fase de transição da criança. Porém, o documento considera a transição pensando no aspecto humano, ou seja, se refere a continuidade do processo de aprendizagem enquanto cuidar e aprender, mas não cita o espaço físico ou *layout* das salas de referência, tão importante no processo de desenvolvimento. O documento também não traz proposições concretas, o que seria relevante para a reflexão sobre a temática. Considera-se que a criança

que inicia no Ensino Fundamental, tem seis (6) anos de idade, e necessita de um ambiente acolhedor e educador.

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se pela metodologia qualitativa, utilizando, como instrumento de coleta de dados, um questionário com questões objetivas e dissertativas, aplicado às professoras do 1º ano do Ensino Fundamental. Os principais autores que embasam teoricamente a construção do artigo são: Cavalcante (2015); Motta (2011); Seabra et al (2019); Volpato (2018), além de utilizar alguns documentos para a construção do referencial teórico e análise de dados, como: Brasil (2018); Brasil (2010); Santa Catarina (2019).

O artigo está organizado em seções e subseções que inicia pela Introdução, seguida do Referencial Teórico: “Os espaços na Educação Infantil e as práticas pedagógicas das Professoras” e “Dos espaços da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental: a transição escolar na BNCC”. Após o Referencial Teórico, vem a Análise de Dados, o qual se intitula como “Metodologia, apresentação e análise de dados”, que é subdividido em “A percepção das professoras sobre o *layout* e o processo de ensino e aprendizagem: Transição da E. I. para o E. F.” e “A chegada no 1º ano: possibilidades de espaços e aprendizagens”. Por fim, temos a Conclusão.

## **2 OS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS PROFESSORAS**

Essa pesquisa consiste em pensar o *layout*<sup>3</sup> das salas dos 1º anos, de que maneira é feita a transição da Educação Infantil, quais os impactos dos espaços para o processo de ensino e aprendizagem, e qual é a visão das professoras para o *layout* da sala de aula. O foco da pesquisa é o 1º ano do E. F., porém é necessário refletirmos sobre os espaços da E. I. A BNCC (2018), um dos principais documentos norteadores da Educação Básica, possui uma seção que fala sobre a Educação Infantil. O documento pontua sobre o ser criança, sobre os direitos de desenvolvimento e aprendizagem, os campos de experiência, além de reafirmar o cuidar e o educar como indissociáveis, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010). Outro destaque são os eixos “Brincar” e as

“Interações”: “A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças.” (BRASIL, 2018, p. 35). Dessa forma, compreende-se como esse documento busca assegurar os direitos das crianças durante sua permanência na escola, e também proporcionar o desenvolvimento integral das mesmas.

Entretanto, este mesmo documento pouco fala sobre a questão do mobiliário escolar e do *layout* da sala de aula; porém, traz, na concepção de criança, uma ideia de pesquisa e investigação que pressupõe outros espaços além da sala de referência,

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. (BRASIL, 2018, p. 36)

Outro documento, também de suma importância para a Educação Básica, desta vez para o estado de Santa Catarina, se intitula Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, onde, analisando a seção que fala sobre a Educação Infantil, encontram-se mais menções para com o espaço físico escolar, orientando

---

<sup>3</sup> *Layout*, traduzido para o português como “disposição”, também pode ser conceituado da seguinte forma: “modo de distribuição e arranjo dos elementos gráficos num determinado espaço ou superfície.” (PRIBERAM, 2021). Portanto, considera-se para este artigo o *layout* como a disposição dos móveis dentro da sala de referência.

assim, que o espaço em que a criança esteja, interno ou externo, seja planejado de forma a acolhê-la, bem como, proporcione experiências das práticas que já vivenciou, e que também possibilite o sentir-se e pertencer a algo (SANTA CATARINA, 2019). Este documento fala de espaço acolhedor e de práticas, além de citar espaços internos e externos.

Na busca por documentos que especificassem melhor os espaços físicos da E. I., descobriu-se que as escolas públicas possuem documentos que norteiam a construção e os *layouts* de cada espaço. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é o órgão responsável pela elaboração dos Manuais de Orientações, tornando pública a consulta desses documentos. É possível ver no Manual de Orientações Técnicas da Educação Infantil

que, mesmo sendo levado em conta o aspecto físico, ainda assim é pontuado sobre a aprendizagem, experiências e saberes da criança que irá utilizar o espaço escolar, principalmente as salas de aula.

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Assim, o projeto deve integrar as características de volumetria, formas, materiais, cores, texturas, com as práticas pedagógicas, culturais e sociais (BRASIL, 2017a, p. 46).

Com base no exposto, o currículo está articulado ao projeto físico, bem como aos aspectos sociais e culturais. No entanto, o que observa-se nas instituições de E. I. são as salas de referência enfeitadas com cartazes, alfabeto, números e quantidades, murais de E.V.A. e brinquedos em caixas - agrupados por semelhanças, muitas vezes fora do alcance das crianças.

Cavalcante (2015) também apresenta esse mesmo estereótipo em sua pesquisa, onde relata que, ao analisar as salas de aula de um centro de Educação Infantil, encontrou um certo padrão, apresentando assim um espelho grande, estantes e prateleiras com brinquedos, uma “chamadinha” para as crianças, calendário de madeira com o tempo, lugar para a exposição de atividades, armários para guardar materiais, dentre outros espaços, podendo caracterizar assim um certo padrão para as escolas e salas de referência da rede pública.

Os espaços estão diretamente ligados às intencionalidades das professoras e às práticas pedagógicas, sendo propostos para que a criança se desafie a descobrir o novo, fazer novas experimentações e ampliar sua percepção. Para Pavesi (2014), é de suma importância a relação entre espaços e planejamento, uma vez que os espaços têm íntima relação com o desenvolvimento integral da criança e com a organização do trabalho do professor.

Corroborando com esta ideia, o Território Catarinense aponta que “a organização dos tempos e dos espaços nas instituições de Educação Infantil requer um pensar e um planejar constantes, pois as experiências vividas e proporcionadas diariamente exigem essa organização” (SANTA CATARINA, 2019, p. 106). O planejamento pedagógico precisa ser crítico e reflexivo, de modo que as práticas pedagógicas propiciem o desenvolvimento da

criança, integrando suas experiências e vivências, além de promover sua autonomia e autoria na organização dos espaços, em conjunto com a professora.

Azambuja, Conte e Habowski (2017) também afirmam que é necessário pensar o planejamento de forma que a criança tenha situações de interações entre seus iguais, para que haja diversas brincadeiras, experimentações ou aprendizados coletivos, de forma que, ao final de tudo, se tenha experiências, valores afetivos e laços sociais aprendidos pelas crianças. Com isso, é visto a importância da professora para a organização dos espaços, das materialidades, dos planejamentos fundamentados pelos documentos e literaturas sobre as infâncias. O papel da professora é essencial no processo de ensino e aprendizagem.

### **3 DOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: A TRANSIÇÃO ESCOLAR NA BNCC**

O processo de aprendizagem começa antes da entrada da criança no mundo escolar, uma vez que, ao nascer, o indivíduo já inicia seu processo de aprender, seja com as pessoas à sua volta, no ambiente em que está inserido. O primeiro contato da criança com a educação formal é na Educação Infantil:

A Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200926, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. (BRASIL, 2018, p,36)

Com a obrigatoriedade da entrada das crianças de 4 anos na E. I., aumentou o tempo de permanência na Educação Básica. Porém, a criança já traz seus conhecimentos e suas histórias para a instituição. Corroborando essa ideia, Leite *et al* (2009) afirma que a aprendizagem da criança começa muito antes dela frequentar a escola, e o aprendizado adquirido dentro deste ambiente possibilita novos desenvolvimentos para o aluno. Portanto, os conhecimentos que as crianças trazem de suas vivências devem ser valorizados e ampliados.

De acordo com as DCNEI, é imperativa “a não retenção das crianças na Educação Infantil” (BRASIL, 2010, p. 29). Portanto, a criança inicia sua trajetória no E. F. aos seis anos de idade, e muitas vezes essa transição não é compreendida pela escola, familiares e nem pela própria criança. Há uma pressão por parte das famílias para que as crianças aprendam a ler e escrever. Que de dezembro a fevereiro inicie uma nova vida escolar: sentar em cadeiras individuais, copiar do quadro, e permanecer a maior parte do tempo na sala de aula. Pensando nesse agravante, as DCNEI destacam a preocupação com a articulação para o E. F.

Na transição para o Ensino Fundamental, a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (BRASIL, 2010, p.30)

A preocupação nesse sentido, é com a antecipação dos conteúdos, visando a preparação das crianças para o 1º ano, o que acaba por forçar exercícios e atividades preparatórias. A diretriz salienta ainda as especificidades etárias em relação ao desenvolvimento.

Para que o processo de transição aconteça de forma mais branda para a criança, é importante que o professor tenha um olhar atento e sensível para esse período. De acordo com Brasil (2018), a passagem entre as etapas da Educação Infantil para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais deve ser feita de forma gradativa e equilibrada, possibilitando ao aluno uma integração e continuidade na sua aprendizagem. A orientação da BNCC pontua que a transição:

Requer atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, **garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens** das crianças, **respeitando suas singularidades** e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. (BRASIL, 2018, p. 53) (Grifos nossos)

A garantia da “integração e continuidade dos processos de aprendizagem”, seria possível se as professoras das duas etapas pudessem dialogar e planejar em conjunto, ou se a professora do 1º ano fizesse a leitura do parecer descritivo de cada criança. Nesse caso, cada escola precisa organizar a proposta de transição. Quanto às “singularidades” referentes aos

conhecimentos, as professoras do 1º ano conseguem fazer um diagnóstico nas primeiras semanas e considerar cada criança com suas especificidades.

Para isso, as informações contidas em **relatórios, portfólios ou outros registros** que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. **Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental** – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar. (BRASIL, 2018, p. 53) (Grifos nossos)

A BNCC oferece sugestões para que a professora do 1º ano compreenda a história da vida escolar das crianças que chegam ao E. F, onde salienta a importância dos “relatórios, portfólios ou outros registros”, além da conversa das professoras das duas etapas - E. I e E. F. Desse modo, reiteramos a importância de constar no Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas um item sobre a transição e sobre como efetivar na prática esse componente tão especial para a vida das crianças. “Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e **o acolhimento afetivo** [...] (BRASIL, 2018, p. 53) (Grifo nosso). O acolhimento afetivo é essencial para que se inicie um bom vínculo com a instituição, com a professora e com os colegas.

Desse modo, para acolher afetivamente, garantir a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem e respeitar as singularidades, será necessário um bom planejamento por parte da escola e da professora. Nota-se que não houve menção aos espaços ou *layout* das salas de aula na BNCC; portanto, torna-se evidente a necessidade de ouvir as professoras sobre essa temática.

#### **4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

A pesquisa é parte importante do processo de desenvolvimento de uma sociedade, uma vez que é ela que ajuda a investigar os processos e informações que são apresentados perante indagações dos seres humanos. Segundo Gil (2007), a pesquisa é feita quando se tem informações suficientes para que se obtenha a resolução do problema em questão, ou quando

as informações obtidas estão muito embaralhadas, ou até mesmo com sentidos diferentes. Partindo disso, o problema a ser respondido neste artigo refere-se a analisar se as professoras do 1º ano do Ensino Fundamental estabelecem relação entre o *layout* da sala de referência e o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, a abordagem desta pesquisa foi a qualitativa de natureza básica, uma vez que esse tipo busca compreender os significados das relações e ações humanas, além de levar em consideração um mundo de significados (MINAYO, 2001). Este trabalho também foi desenvolvido de forma exploratória, já que seus objetivos tiveram como propósito a análise, o reconhecimento, a compreensão e a apresentação das informações obtidas ao longo do processo. Segundo Gil (2007, p. 41), essas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.

Dando início à análise de dados, foi utilizado, como instrumento de coleta dos dados, um questionário com questões objetivas e dissertativas, aplicado às professoras do 1º ano do Ensino Fundamental de algumas escolas da região da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), onde primeiramente entrei em contato com a direção das escolas por meio de ligação telefônica, me apresentando e explicando o tema deste artigo. Após o aceite da direção, contatei as professoras e fiz o convite e, posteriormente, enviei o link do questionário - elaborado no Google Forms - para o WhatsApp de cada uma. As participantes assinaram o termo de consentimento e responderam ao questionário no prazo pré-determinado. O período de coleta das respostas aconteceu entre os dias 31 de agosto e 10 de setembro de 2022. As professoras foram identificadas por meio de nome de flores, como forma de agradecimento pela disposição e participação nesta pesquisa.

As perguntas do questionário foram elaboradas pensando nos objetivos deste artigo, e as respostas foram organizadas em caixas temáticas: uma voltada para a transição escolar da E. I. e E. F, e a outra, para o *layout* da sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental.

O quadro a seguir contém a apresentação das professoras participantes, sua formação acadêmica e o tempo de atuação em sala de aula.

### **Quadro 1 – Apresentação das professoras do 1º ano do E. F.**

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº2, julho/dezembro - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

PROFESSORA	FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO
Azaleia	Pedagogia	2 anos
Camélia	Pedagogia e Pós-graduação	13 anos
Lírio	Pedagogia e Pós-graduação	22 anos
Magnólia	Pedagogia	14 anos
Peônia	Pedagogia - Pós-graduação em Gestão de pessoas	22 anos

Fonte: da autora (2022)

A partir deste quadro, é possível notar que todas as professoras possuem formação na área de Pedagogia, sendo que algumas delas possuem o grau de especialista. Também é visto como a maioria das professoras têm mais de 13 (treze) anos de atuação, sendo que duas (2) possuem 22 (vinte e dois) anos, e apenas uma tem 2 (dois) anos.

A análise de dados foi organizada em dois (2) blocos: A percepção das professoras sobre o *layout* e o processo de ensino e aprendizagem: transição da E. I. para o E. F. - agrupamento das respostas das questões 3, 4, 5, 6; e A chegada no 1º ano: possibilidades de espaços e aprendizagens - agrupamento das respostas das questões 7 e 8.

#### **4.1 A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE O *LAYOUT* E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: TRANSIÇÃO DA E. I. PARA O E. F.**

As falas das professoras sobre a importância do *layout* e a chegada das crianças ao E. F. legitimam a pesquisa, dando um salto do pensamento empírico para o pensamento científico. A questão a ser respondida foi: Há algum projeto na escola para desenvolver a transição das crianças da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental? Se sim, como funciona? Das 5 (cinco) professoras participantes, 3 (três) delas responderam que não havia um projeto na escola onde trabalham, que proporcionasse de maneira mais adequada esse processo de transição escolar entre essas duas etapas da Educação Básica.

Sabendo que as escolas tem como um de seus documentos norteadores de ensino a BNCC, notamos então aqui uma divergência quanto ao processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, uma vez que a BNCC aponta que essa fase da vida

escolar, quando a criança passa a ser aluno, deve ser vivenciada da melhor forma possível, ou seja, o seu processo de aprendizagem deve ter integração e continuidade (BRASIL, 2018). A professora Lírio disse que “não há um projeto, mas sim vivências de integração, visitas, contação de histórias, etc.”, ou seja, há uma preocupação com o acolhimento das crianças, com a recepção, e inclusive a professora cita práticas de integração com vivências lúdicas.

Há também 2 (duas) professoras que responderam que existe um projeto da escola para trabalhar com a transição escolar. A professora Azaléia escreve que há um projeto, sendo ele a visitação na unidade escolar, novamente uma prática de recepção e conhecimento do espaço. A professora Magnólia evidencia: “sim, na escola o primeiro ano fica no prédio da pré escola, fazem o recreio juntos para socializar com os estudantes da pré-escola”. Nesse caso, as crianças não perdem o contato com a E. I. e, de acordo com a professora, há socialização entre as crianças das duas etapas.

Nesse sentido, Model (2010) pontua que, além da questão central a ser trabalhada em um projeto escolar, é importante que se tenha um conjunto de certezas provisórias e dúvidas a serem estudadas por meio dele, levando em consideração também os conhecimentos prévios do aluno. A partir das respostas obtidas das professoras Azaléia e Magnólia, notou-se que não há um projeto específico, com alguma das características pontuadas pela autora; mas sim, existem ações desenvolvidas para melhor adaptação do aluno nesta nova fase da vida escolar, o que também é importante para uma boa vivência na nova etapa.

Outra pergunta feita para as professoras foi “Como você trabalha a transição das crianças do pré-escolar para o 1º ano do Ensino Fundamental?”. Todas as cinco (5) responderam que isso acontece:

*Azaléia:* “É feita a acolhida, como conhecer os espaços e tem a primeira semana de adaptação”

*Camélia:* "Trabalho a transição juntando os conteúdos respectivos com ludicidade”.

*Magnólia:* "Mantenho algumas rotinas da pré-escola”.

As professoras reiteram que desenvolvem ações de acolhida e adaptação. Até citam as metodologias, porém não aproximam do que é recomendado na BNCC.

Todavia, outras duas (2) professoras deram respostas um pouco diferente das demais:

*Lírio:* “Realizamos uma sondagem para verificar em que níveis de conhecimento as crianças saem da Educação Infantil, para, a partir daí, iniciarmos o trabalho do Ensino Fundamental. Os saberes são respeitados e valorizados.”

A resposta de Lírio se aproxima da BNCC e Território Catarinense, pois são valorizados os conhecimentos que a criança adquiriu antes de adentrar no Ensino Fundamental. Ao falar sobre essa sondagem, demonstra preocupação com a história escolar da criança, pena que não tenha descrito a forma como ela é feita. É sabido da importância que o ato de observar tem para o desenvolvimento do aluno. Corroborando com essa ideia, Dias *et al* (2015) aponta que, ao se observar uma criança, podemos encontrar conhecimentos prévios e também conhecer experiências anteriores, sendo que tudo isso possibilita ao aluno acessos a diferentes linguagens.

Por fim, a professora Peônia responde: “Apenas vou na sala, converso com eles sobre o próximo ano, entrego uma lembrancinha”. Nesse caso, a professora busca estabelecer vínculo com as crianças da E. I., mas não detalhou sobre o que conversa com elas sobre o 1º ano. O Território Catarinense pontua que “é fundamental prever formas para articular e respeitar as especificidades etárias na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, visando o percurso formativo e a continuidade no processo de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças” (SANTA CATARINA, 2019, p. 110). Entende-se, portanto, que a escola deve trabalhar a transição, mas sem adiantar os conteúdos a serem aprendidos no ano seguinte, pois há que se respeitar as especificidades etárias.

A partir disso, nota-se que há uma falta de planejamento em relação à transição, podendo deixar assim a criança ansiosa quanto ao seu próximo ano, uma vez que sabemos que, em algum momento, chegará ao conhecimento da mesma que, no ano seguinte, ela irá aprender a ler e escrever, ou seja, irá começar a participar do mundo letrado. Dias (2015) corrobora com essa questão ao afirmar que, ao ir para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais, fica subentendido para as crianças da Educação Infantil que elas irão participar do mundo do adulto, o mundo em que todos (ou quase todos) sabem ler e escrever.

A pergunta subsequente feita foi “Quais as maiores dificuldades das crianças na transição da pré-escola para o 1º ano do Ensino Fundamental?”:

*Azaléia:* “se manterem sentados durante as atividades, respeitar as regras de sala de aula/escola e respeitar o momento de falar e ouvir”

*Camélia:* “O avanço dos conteúdos”.

*Magnólia:* “organização de material escolar e a falta de autonomia”.

Através das respostas dessas três (3) professoras, percebe-se como a observação das dificuldades dos alunos se volta para questões **de organização, de aprendizagem, de comportamento e de autonomia**. Esses aspectos precisam ser trabalhados no processo de transição escolar. É tudo novo para as crianças no E. F., inclusive passam a ter cadernos, lápis de escrever, borracha e livros.

Dias *et al* (2015, p. 640) exemplifica esse estranhamento das crianças com esse novo espaço:

Na escola de ensino fundamental, as crianças, agrupadas, estavam curiosas pelo novo, pelo ambiente diferente daquele a que estavam acostumadas até então. Com o início das atividades em sala de aula, as crianças se deram conta de que agora o tempo de permanência na instituição escolar era utilizado de forma diferente do que na educação infantil. Nos primeiros dias de aula, as crianças perguntavam à professora a que horas iriam brincar e qual era a hora de irem ao parque.

O fator tempo para as crianças é diferente do dos adultos, pois as crianças seguem seus ritmos, enquanto os adultos seguem os relógios. Percebe-se que a criança sente falta do brincar ao entrar no Ensino Fundamental e que é preciso um tempo para que ela se adapte com esse novo modelo de escola - ou que a escola redimensione os tempos do 1º ano. A professora Lírio respondeu à pergunta da seguinte forma:

"Por mais que busquemos realizar atividades mais lúdicas, as crianças desejam brincar em tempo integral e reivindicam se terão tempo de parque diariamente. Acredito que o Ensino Fundamental deve estar mais alinhado com a Educação Infantil".

Que resposta significativa “As crianças desejam brincar em tempo integral e **reivindicam** se terão tempo de parque diariamente”, demonstra que a professora Lírio se Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº2, julho/dezembro - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

importa com a reivindicação das crianças e até cita que é necessário alinhar as duas etapas da Educação Básica. A resposta desta professora tem relação com a resposta da professora Peônia, quando ela aponta que sente dificuldade das crianças quanto a diminuição do tempo do brincar. Conforme aponta Volpato (2017), o brincar e o jogo são eliminados dos anos iniciais do E. F., onde a escola tem uma necessidade de ser transformada. É pela falta da incorporação do brincar dentro da sala de aula que a transição escolar acaba sendo mais difícil, uma vez que é muito repentina essa mudança de espaço, tempo e metodologia.

A última pergunta a ser analisada nesta seção refere-se ao *layout* da sala de aula, sendo a seguinte: “Você considera que o *layout* da sala de referência influencia no processo de ensino e aprendizagem do 1º ano? Por que?”. Três (3) das cinco (5) professoras responderam que sim, consideram que ele influencia no processo de ensino e aprendizagem; uma disse que acha que influencia em partes; e outra não soube responder. Vale destacar que a resposta desta última foi preenchida da seguinte forma “...”, o que pode significar que ela pode começar a pensar sobre isso.

A professora Magnólia pontuou que: “as crianças aprendem com mais facilidade, sendo que elas se tornam as próprias protagonistas da sua aprendizagem. Elas podem aprender com os próprios colegas”; entretanto, não descreveu sobre a relação entre ensino e aprendizagem x *layout* da sala de aula. A professora Peônia pontuou que o ambiente entra como um segundo professor, e a professora Lírio destaca: “O ambiente favorece o aprendizado, as crianças aprendem com a exploração do mesmo, muitas vezes sem a necessidade da mediação do educador”. A partir destas afirmações, percebe-se que ambas demonstram conhecer sobre a importância da organização dos espaços para o processo de ensino e aprendizagem. Seabra *et al* (2019) corrobora com essa ideia ao dizer que o arranjo do espaço físico em sala de aula é um fator significativo para o desempenho do aluno, uma vez que o mesmo pode afetar a forma que acontece o processo de ensino e aprendizagem na sala de aula. Deste modo, percebe-se aqui a importância que deve ser dada ao preparar os espaços educativos para o aluno, principalmente quando se trata da sala de referência.

Compreende-se, então, que o processo de ensino e aprendizagem da criança ao sair da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental, está relacionado com às rotinas escolares, com a mudança dos tempos do brincar, com sua mudança de atividade

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº2, julho/dezembro - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

principal, saindo do brincar para o estudar, e por fim, também está relacionado com a disposição dos móveis dentro da sala de referência. É partir disso que o próximo tema abordará, indo mais a fundo, sobre os espaços já preparados dentro dessas salas, com as percepções das professoras e também com as possibilidades a serem exploradas.

## 4.2 A CHEGADA NO 1º ANO: POSSIBILIDADES DE ESPAÇOS E APRENDIZAGENS

Após as falas das professoras sobre o processo de transição escolar da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental, vamos analisar a visão das mesmas para com o *layout* das salas de referências. No questionário, as perguntas voltadas para essas questões foram as de número 7 e 8. Ao responderem à pergunta: “Qual o *layout* da sua sala de aula? Você muda o *layout* com frequência?”, todas as professoras descreveram espaços físicos das suas salas de aula e até mesmo algumas metodologias usadas em relação ao espaço escolar.

*Azaléia:* Não mudo, porém faço roda de leitura e de conversa.

*Camélia:* Apenas produções dos alunos e o alfabeto ilustrado, As produções são mudadas conforme as criações.

*Lírio:* Trabalhamos com "cantinhos": da leitura, da matemática, dos jogos, dos materiais não estruturados, etc... Além disso, as mesas das crianças são constantemente reorganizadas: individuais, duplas, trios, grupos de 4, etc...

*Magnólia:* Jogos de matemática, alfabetização, raciocínio lógico. Na maioria das vezes eu mudo.

*Peônia:* Na minha sala de aula há diversos textos, mapas, alfabeto, textos coletivos, cartaz matemático.

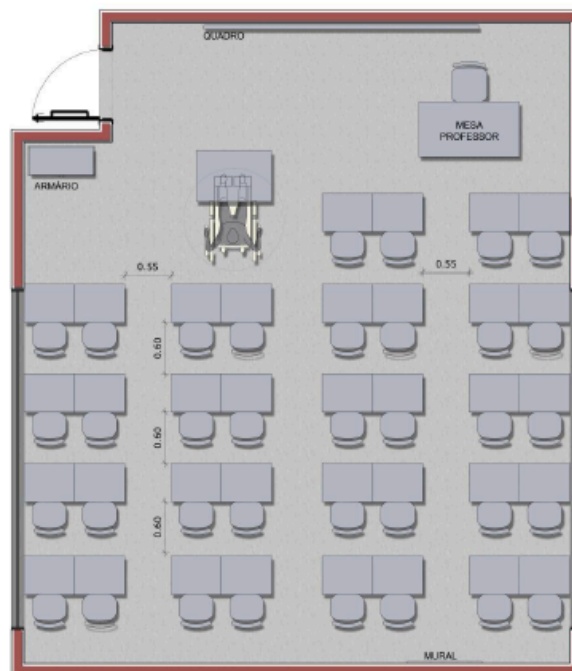
Pelas respostas, as professoras consideraram como *layout* os espaços e recursos didático-metodológicos. Azaléia, Camélia, Magnólia e Peônia destacaram os recursos didático-metodológicos, como cartazes, jogos, alfabeto, roda de conversa, entre outros. Porém, Lírio descreve também a organização das mesas, como proponentes de atividades individuais e em grupos.

Com a análise das respostas, surgiu uma indagação: há algum documento que especifique os espaços no Ensino Fundamental? Há o Manual de Elaboração de Projetos de Edificações Escolares - Ensino Fundamental. O documento tem como objetivo “orientar entes

federados, bem como indivíduos e instituições interessadas, na elaboração e apresentação de projetos de arquitetura e engenharia para construção de edificações escolares” (BRASIL, 2017b, p. 7). Podemos, então, compreender que esses manuais são recomendados para todos que querem construir uma escola no Brasil, sejam eles instituições públicas ou privadas. Neste mesmo documento, é possível encontrar também orientações mais específicas de como devem ser feitas as salas de aulas e os móveis dispostos dentro da sala de referência. A seguir, uma figura que representa a sala de aula segundo o Manual:

**Figura 1 – Layout de sala de aula sugerido pelo FNDE**

Layout Sugerido



Fonte: Manual de Elaboração de Projetos de Edificações Escolares - Ensino Fundamental (2017b)

Constata-se, por meio desta figura, que a sala de aula está disposta de forma que o professor fique à frente da turma, com as carteiras distribuídas em filas duplas, o armário perto da porta e nenhum espaço voltado para o jogo e a brincadeira. Este mesmo Manual

pontua que as salas devem ter espaços o suficiente para que se tenha espaços educativos e para realizar as atividades (BRASIL, 2017b). Nesse sentido, Motta (2011) descreve uma sala de referência do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola específica, onde as carteiras ficam arrumadas em fileiras, o quadro à frente da sala, professor perto dele com sua mesa, e o alfabeto e os números expostos na parede da sala. Percebe-se, então, semelhanças entre as salas de aulas aqui descritas e as citadas pelas professoras entrevistadas neste artigo.

Duas (2) professoras responderam que mudam o *layout* da sala de aula, sendo elas as professoras Lírio e a Magnólia, demonstrando como ambas compreendem a importância do *layout* no processo de ensino e aprendizagem. Lírio cita “cantinhos” das disciplinas estudadas, além de reorganizar constantemente as mesas. Corroborando essas ideias, Seabra *et al*, (2019) aponta que deve-se levar em consideração para a escolha do *layout* não apenas a correta disposição do mobiliário, mas também a melhor forma que os alunos irão encontrar para a aprendizagem, ou seja, a disposição dos móveis deve visar à aprendizagem, à autonomia e à criticidade do aluno.

A última pergunta proposta no questionário buscou desafiar as professoras a pensarem na sala de aula ideal: “Como deveria ser a sala de aula ideal para as crianças do 1º ano?”.

## **Quadro 2 – Descrição da sala de aula ideal de acordo com as professoras entrevistadas**

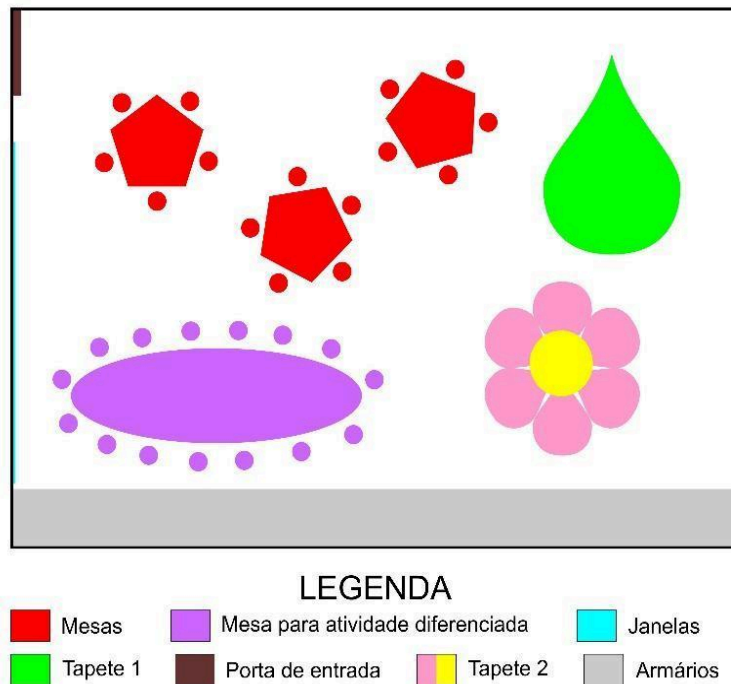
Azaléia	Deveria ter mesas e cadeiras com tamanhos adequados para a idade
Camélia	Deveria ter um número reduzido de alunos para que cada um pudesse ser mediado com mais atenção e tendo acesso a brinquedos e jogos educativos para aproximar conteúdos com ludicidade
Lírio	Acredito que deveria ser ampla, com tapetes no chão, para as crianças poderem sair mais das mesas e poder escrever e desenhar sentados ou deitados no chão. Para as mesmas é um desafio permanecer sentadas grande parte da tarde
Magnólia	Deveria ser ampla com um grande espaço para ser realizado as atividades diferenciadas
Peônia	A sala de aula deveria ser bastante lúdica, com recursos tecnológicos, com diversos textos de suportes

Fonte: da autora (2022)

As respostas foram autênticas e percebeu-se seus anseios em reorganizar e repensar o *layout* das suas salas. Destacaram a ergonomia, tão necessária às crianças de seis (6) anos que iniciam no 1º ano, com seus tamanhos diferentes, suas peculiaridades. Citaram também salas amplas, com jogos, brinquedos e tecnologia, além do número de crianças por turma, visando um melhor atendimento e maior atenção. As professoras idealizaram uma sala de aula de acordo com as suas necessidades sentidas durante seu percurso escolar enquanto docentes, senão enquanto discentes. Cabe destacar que nenhuma das professoras citou o quadro de escrever, sendo que as crianças que adentram o 1º ano do E. F. já iniciam seus processos de escrita. Temos duas hipóteses: Ou elas não consideram importante um quadro para escrita e cópia, ou já pensaram que esse recurso já estaria nas salas, sendo um componente basicamente obrigatório nas salas de aula do Ensino Fundamental.

Pensando na descrição feita pelas professoras, da sala de aula ideal, foi criado um *layout*, em planta baixa, tentando representar num só ambiente o que elas idealizam:

Figura 2 - *Layout* criado de acordo com as descrições das professoras



Fonte: da autora (2022)

Desse modo, atendendo aos ideais das professoras, pensou-se em quinze (15) crianças por turma; uma mesa reservada para atividades em grande grupo e outras três (3) mesas para atividades em pequenos grupos; dois (2) tapetes para realizar jogos, brincadeiras e rodas de conversa. Foi acrescentado um armário ao fundo da sala para abrigar brinquedos, jogos, recursos didático-metodológicos, materiais de papelaria, entre outros. Comparando essa imagem com a do Manual feito pelo FNDE, percebe-se uma grande diferença entre as necessidades das professoras e a visão do que é sugerido pelo governo.

Um outro olhar para com esses manuais é a de padronização das escolas públicas, onde Estrela (2014) aponta uma importante visão sobre esses documentos publicados pelo FNDE, salienta que o aspecto positivo diz respeito à economia, uma vez que tendo essa padronização de estrutura escolar, o honorário pago para o arquiteto será de apenas uma vez, já os pontos negativos referem-se ao fato de mal posicionamento da estrutura

causando baixa luminosidade do sol, as atividades a serem realizadas nos diversos ambientes, além de não ser levada em conta as necessidades de cada escola.

Seabra *et al* (2019) escreve que se deve levar em consideração aspectos de movimentação, conforto, atenção e interação entre os indivíduos que utilizam o espaço da sala de aula. Dialogando com as respostas das professoras, é visto que todas compreendem que o *layout* utilizado não é o mais adequado; certamente, existem fatores que as levam a perceber essa questão e que acabam as impossibilitando de alterá-los da forma como sentem a necessidade; entretanto, algumas buscam adequar a sala de aula da melhor maneira possível, visando os processos de ensino e aprendizagem do aluno.

## 5 CONCLUSÃO

A etapa da Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento integral da criança; desse modo, as instituições visam a organização de espaços que acolham os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas de forma carinhosa e segura. Os espaços são amplos, diferenciados; predominam parque, jogos, brincadeiras, e as metodologias são voltadas à ludicidade, tendo como eixos as interações e a brincadeira. Entretanto, ao adentrar no 1º ano do Ensino Fundamental, há uma ruptura com a concepção de Educação Infantil. Sabendo disso, focamos no *layout* da sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental, que geralmente é composta por carteiras enfileiradas, o quadro à frente da sala, a mesa do professor em frente dos alunos, onde é perceptível que há uma abrupta mudança entre os espaços escolares da E. I e E. F.

Voltando o olhar para os objetivos específicos, podemos afirmar que todos foram abordados e atingidos; portanto, conseguimos apresentar algumas concepções de espaços físicos construídos no ambiente escolar em ambas as etapas. Foi possível perceber como acontece o processo de transição escolar, e como as professoras do 1º ano lidam nesta etapa da vida escolar de seus alunos. Por fim, a relação entre *layout* da sala de aula e processo de ensino e aprendizagem foi estabelecida e reconhecida por meio das respostas e dos estudos bibliográficos.

Através da realização do questionário com as professoras, notou-se como trabalham o processo de transição escolar e suas aproximações com as determinações da Base Nacional Comum Curricular juntamente e do Território Catarinense. Outro ponto abordado pela pesquisa foi sobre as dificuldades enfrentadas pelas crianças nesse processo de transição escolar, onde foi notável como algumas professoras citam questões de aspecto sobre comportamento, organização, aprendizagem e autonomia dos alunos.

Sobre o *layout* das salas de referência, constatou-se que algumas professoras têm conhecimento sobre o *layout* da sala de aula e que ele tem relação com o processo de ensino e aprendizagem, porém, ainda não tem o conceito em questão bem formulado. Pensando então na sala de aula ideal, as professoras deram respostas que complementam uma à outra, por isso, veio a necessidade de elaborar uma planta baixa dessa sala de aula ideal e assim compará-la com a sala de aula proposta pelo FNDE.

Concluindo, o objetivo geral desta pesquisa foi alcançado, bem como o problema respondido. Entretanto, deixamos aqui aberta a possibilidade para uma nova pesquisa, desta vez aprofundando o tema inicialmente proposto, repensando os *layouts* utilizados na escola e a sua relação com o processo de ensino e aprendizagem.

## 7 REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Paula Lima; CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano. O PLANEJAMENTO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: metamorfoses e sentidos ao aprender. **Pesquisa em Foco**, São Luís, v. 22, n. 2, p. 157-178, dez. 2017. Disponível em: [http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA\\_EM\\_FOCO](http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO). Acesso em: 27 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. (BNCC). 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 09 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Direito de Gestão, Articulação e Projetos Educacionais. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. **Elaboração de projetos de edificações escolares**: educação infantil. Brasília: FNDE, 2017a, 175 p. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia/areas-para-gestores/manuais>. Acesso em: 30 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Direito de Gestão, Articulação e Projetos Educacionais. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. **Elaboração de projetos de edificações escolares: ensino fundamental - em desenvolvimento**. Brasília: FNDE, 2017b, 193 p. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia/areas-para-gestores/manuais>. Acesso em: 30 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010

CAVALCANTE, Nádia Karla Silva. **A prática das professoras da educação infantil a partir do planejamento e organização dos espaços da sala de referência**. 2015. 52 f. Monografia (Especialização) - Curso de Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/37475>. Acesso em: 27 ago. 2022.

DIAS, Edilamar Borges; CAMPOS, Rosânia. **Sob o olhar das crianças: o processo de transição escolar da educação infantil para o ensino fundamental na contemporaneidade**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, [S.L.], v. 96, n. 244, p. 635-649, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s2176-6681/346813580>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/NzwWDwqBdtMspKXJqXNw4nc/?lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2022.

ESTRELA, L. R. **A sala de aula e suas conexões espaciais**. XIII Encontro de formação de professores (ENFOPE). Edição Internacional. Anais. 2015. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/1501/364>. Acesso em: 09 de maio de 2022.  
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p. Número de Chamada: 001.42 G463c 2007

"**Layout**". In: PRIBERAM. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/layout> [consultado em 27-11-2022]. Acesso em: 27 de novembro.

LEITE, Carla Alessandra Ruiz; LEITE, Elaine Campos Ruiz; PRANDI, Luiz Roberto. A APRENDIZAGEM NA CONCEPÇÃO HISTÓRICO CULTURAL. **Akrópolis**, Umuarama, v. 17, n. 4, p. 203-210, out. 2009. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/2900#:~:text=Concluiu%2Dse%20que%20o%20desenvolvimento,ocupam%20lugar%20de%20import%C3%A2ncia%20no>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MODEL, Débora Scheffer. **PROJETOS DE APRENDIZAGEM**: uma nova concepção do conceito de projeto. 2010. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faced/Ufrgs, Três Cachoeiras, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/37818>. Acesso em: 29 set. 2022

MOTTA, Flávia Miller Naethe. **De crianças a alunos**: transformações sociais na passagem da educação infantil para o ensino fundamental. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 157-173, jan/abril de 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/53gd8ZjdNP6JZFnwZDrNjPJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.

PAVESI, Renata. **A organização de espaços de referência na Educação Infantil**. 2014. 41 f. Monografia (Especialista) - Curso de Especialização em Educação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/21110>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SEABRA, Jean de Aguiar; COSENZA, Carlos Alberto Nunes; PINHO, Jéssica da Silva Alves; MOURA, Luis Cláudio Bernardo; SILVA, Rodrigo Ventura; TORRES, Tamara França Carmo. *Layout em ambiente pedagógico*. **Brazilian Journal of Development**, [S.L.], v. 5, n. 10, p. 20421-20431, 2019. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv5n10-230>. 09 de março de 2022.

VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar**. Annablume, 2018.